

Turismo Rural e Natural: Um caminho regenerativo preconizando a integração com o poder legislativo

Texto apresentado no seminário “Perspectivas para retomada pós-pandemia” em 25 de Abril de 2022 promovido pela União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), em parceria com a Alese SE.

Andreia Roque PhD Researcher Conservation Units Agenda 2030 and Rural Tourism. Co-fundadora e Mentora Rede Turismo Rural Consciente e Rede Mulheres do Turismo Rural. Presidente Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural.

O turismo foi certamente um dos setores mais afetados pela crise advinda da pandemia da COVID-19, sendo o primeiro a parar suas atividades e o último na retomada. Porém neste momento, se há uma fonte de esperança esta é o turismo uma atividade que vem ao longo dos tempos se mostrando resiliente e historicamente se destacando pelas fortes e rápidas recuperações após grandes desastres que assolaram o planeta como guerras e crises financeiras mundiais, voltando mais forte do que nunca.

Pensando neste momento atual quanto aos reflexos da pandemia no turismo e analisando as perspectivas para o futuro é válido acreditar que sairemos também desta crise fortalecidos como indicam alguns dos dados fornecidos pela Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Viagem), que apontam para 2022 recordes de embarques nacionais superando em já em abril 14% os valores de todo anos 2019, com mais de 7,1 milhões de passageiros.

Mas também é fato que tivemos que voltar diferente e repensando nossos modelos de desenvolvimento. Afinal o cenário descortinado pelo COVID-19 acelerou e promoveu a materialização de algumas das projeções antes somente vislumbradas, agora acompanhadas por uma imediata e necessária adaptação geral da atividade.

Voltamos segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) com o propósito: Recuperar a confiança dos viajantes oferecendo segurança sanitária e o controle da higienização; Promover colaboração público privada para uma reabertura eficiente; Oferecendo um turismo com responsabilidade; Harmonizando e coordenar protocolos e procedimentos; Agregando valor por meio de novas tecnologias; Promovendo inovação e sustentabilidade; Redesenhando processos para ter mais operações digitais; Focando parcerias com fornecedores e prestadores de serviço locais que podem trazer uma série de benefícios, dentre eles a movimentação econômica local e a diminuição da geração de carbono pelo transporte; Acreditando na necessidade de estruturação de uma governança do turismo que envolva o setor público, privado e a comunidade no processo de desenvolvimento de turismo para que cada setor que compõe a cadeia produtiva do turismo atue de forma alinhada e colaborativa; Acreditando e fortalecendo um turismo regional.

A retomada da atividade está sendo marcada por viagens de curtas distâncias (locais e regionais), com viajantes que saem em seus veículos próprios buscando produtos segmentados e sustentáveis que fugissem do convencional em ambientes ao ar livre, descobrindo o potencial turístico da ruralidade e natureza e o convívio entre amigos e familiares. Dentro deste contexto turismo rural e natural com piqueniques na serra do Baturité nas Rotas do Café no Ceará; Vivências em Geoparques, como

os do Seridó no RN e do território dos Cânions do Sul no RS recém reconhecidos pela UNESCO, vivências de colheitas de fruta no interior paulista entre outras múltiplas experiências se transformaram em realidade.

Porém para mantermos este destaque conquistados tivemos que ir além oferecendo não apenas segurança e o ambiente acolhedor autêntico rico em experiências e com serviços de qualidade, mas também lançando um olhar estratégico com o fortalecimento de um ecossistema de redes como Rede Turismo Rural Consciente e a Rede Mulheres do Turismo Rural otimizadas pelas necessidades decorrentes da pandemia propôs fortalecimento da empatia e busca de soluções pautadas na inovação e nas capacidades múltiplas dos indivíduos, preconizando também a integração com o poder legislativo federal no sentido de instituir uma Política Nacional de Fomento ao Turismo Rural unificadora, destinada a promover o planejamento, o desenvolvimento e o fortalecimento do turismo rural, bem como a valorização de produtos e serviços que dialogam com a agricultura e com as questões do meio ambiente.

Neste momento estamos começando a trilhar novos caminhos da **“Inovação com Regeneração”** tecendo uma teia de soluções com iniciativas que fortaleçam propostas inovadoras, socialmente replicáveis e economicamente viáveis. Afinal, a humanidade está enfrentando enormes desafios ambientais que estão intimamente relacionados a forma como usamos nossas terras o que têm cada vez mais pressionado o universo rural.

A adoção de princípios de um **Turismo Rural Interpretativo e Regenerativo** permite-nos trazer para mesa de discussão questões

que além de serem fatores cruciais para o bem da sociedade, manutenção do planeta e construção de um mundo melhor, afetam diretamente os resultados das empresas de turismo rural e conseqüentemente do mundo produtivo rural.

Certamente o entendimento de uma sociedade regenerativa vai além de uma sociedade sustentável e tem como objetivo neutralizar o impacto gerado no passado, promovendo uma noção de repor o que foi explorado e reconstruir o que foi danificado para o futuro baseados na natureza.

Procurando uma lógica diferenciada que valoriza o turismo em empreendimentos rurais cujo comportamento em relação às questões ambientais, sociais e de governança são colocados em primeiro plano, reconhecendo a relevância dos “investimentos responsáveis” lançamos a “Agenda Inovação, Conexão e Transformação” em parceria com a Rede Turismo Rural Consciente transmitida pela Canal Youtube Turismo Rural Consciente. Trilhe com a gente este caminho e acompanhe estas novidades no canal <https://youtu.be/FvIVNnKSloA>